

BANQUETE

DADO PELA

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

E ALGUNS AMIGOS DA IDÉA

NO DIA 19 DE AGOSTO DE 1884

EM HOMENAGEM Á

LIBERTAÇÃO DO AMAZONAS

E aos deputados que apoiaram o gabinete de 6 de Junho

FOLHETO N. 7

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL, de Evaristo R. da Costa

7 Travessa do Ouvidor (rua livre) 7

1884



NOTICIA

A cada grito de liberdade que as nossas provincias têm arremessado ao espaço, a Côrte tem correspondido com o mais transbordante enthusiasmo, organisando festas commemorativas e associando-se a ellas de todo o coração. Essa parte do povo fluminense, que tem bastante independencia para pensar que o paiz vale mais do que uma senzalla e que o interesse de mais de onze milhões de brazileiros contrabalança bem o de alguns senhores de escravos, tem sabido honrar as heroicidades, de que tem sido theatro o Ceará e o Amazonas.

Assim, quando no dia 24 de Março ás 11 horas da manhã, a *Confederação Abolicionista* e a *Gazeta da Tarde* recebiam da

capital do Ceará um telegramma annunciando-lhes que o sólo da heroica provincia não tinha mais escravos, o povo fluminense agglomerava-se nas principaes ruas, lendo os boletins em que era annunciada a fausta nova. Em seguida, durante cêrca de 15 dias, milhares e milhares de pessoas concorriam ás deslumbrantes festas populares e á grande *Kermesse*, consagrada a essa inolvidavel commemoração.

Chegando, depois, a noticia da libertação total da outra provincia — o Amazonas — e tendo sido apoiado na camara por 52 deputados o projecto do gabinete liberal de 6 de Junho, entendeu a *Confederação* consagrar tambem uma festa a esses brilhantes acontecimentos da nossa historia politica. Para isso assentou-se em dar um banquete aos representantes do Amazonas que se mostravam fieis ao espirito libertador da provincia, e aos deputados que tão galhardamente tinham applaudido e sancionado o projecto do governo sobre o elemento servil. Os convites foram expedidos, e as inscrições para os contribuintes do banquete abertas. Quarenta e cinco cavalheiros se inscreveram, cada um com a quantia de 15\$000, para fazer face ás despesas da festa. E no dia 19 de Agosto ás 6 horas da tarde o salão nobre do *Hotel do Globo* reunia os convivas de mais uma grande commemoração civica!

A sala achava-se brilhantemente ornada com festões de flôres e com os estandartes das sociedades abolicionistas.

Em uma das paredes via-se um notavel quadro allegorico, cópia de uma pagina da *Revista Illustrada*, publicada no dia 28 de Setembro e constituindo uma brilhante apologia á lucta memoravel que em 1871, sustentára o nobre Visconde

do Rio Branco, para decretar, em todo o Brazil, a liberdade dos filhos das escravas !

Entre os convidados achavam-se o Sr. Senador Silveira da Motta ; os deputados Srs. Rodolpho Dantas, Ruy Barbosa, Zama, Aristides Spinola (da Bahia); Antonio Pinto (do Ceará); Adriano Pimentel (do Amazonas); José Marianno (de Pernambuco); Dr. Leopoldo de Bulhões (de Goyaz); Dr. Theodoro Soufo, o presidente libertador do Amazonas; Dr. Satyro Dias, o presidente libertador do Ceará; Dr. Rocha dos Santos, deputado provincial do Amazonas; Dr. Joaquim Nabuco, João Clapp, José do Patrocínio, Dr. André Rebouças, Dr. Paulo de Frontin, Luiz de Andrade, Alberto Victor, Dr. Barros Barreto, Dr. Campos da Paz, Dr. Aquino Fonseca, Dr. José Americo dos Santos, J. S. de Magalhães, A. Alvarenga Fonseca, Gomes dos Santos, Gomes da Silva, Santos Valente, Nazareth, Octaviano Hudson (pelo *Jornal do Commercio*); João Chaves (pela *Gazeta de Noticias*); Ernesto Senna (pela *Folha Nova*); Fernando Turchi (pelo *Cosmopolita*); e muitas outras pessoas de distincção, que occupavam os 50 logares da grande mesa do banquete.

Em uma sala contigua tocava escolhidos trechos do seu repertorio a apreciada musica allemã.

A's 7 horas da noite, o presidente da *Confederação Abolicionista* convidou o Sr. Senador Silveira da Motta a tomar a presidencia do banquete, como homenagem solemne aos valiosos serviços que, de longa data, tinha prestado á causa dos escravos o valoroso representante de uma grande provincia em vespersas, tambem, de ver raiar a liberdade para todos os seus filhos.

Poucos momentos depois, foi servido o seguinte :

MENU DU DINER

Potages	Vins
Bisque à <i>l'Amazone</i> .	Madère.
Consommé à la Confédération Abolitioniste.	
Hors-d'œuvre de cuisine	
Cimier de dain à <i>la Ceará</i> .	
Relevé	
Poisson fin à la presse abolitioniste.	Sauterne frappé.
Entrées	
Filet de bœuf à la conselheiro Dantas.	Chateau.
Gibier piqué à la Theodureto Souto.	Camblanes.
Piece froide	
Aspic de homard à la libertation des esclaves.	Pomard.
Coup du millieu	
Punch à l'Empereur.	Rhum.
Rotis	
Dinde farcie à <i>la Dissolution</i> .	
Jambon d'York à la Luiz Gama.	Champagne frappé.
Entremets	
Choux-fleurs à la presse brésilienne.	
Gelée à l'avenir et Pudding à la Rio-Grandense.	Porto vieux.
DESSERT assorti.	Liqueurs.

O banquete correu animadissimo reinando sempre a maior cordialidade entre os convivas e o maior contentamento pela justa commemoração que alli se fazia.

Pouco depois das 8 horas da noite começaram os brindes, tomando a palavra em primeiro lugar o digno presidente do banquete.

Meia hora depois da meia noite, feito o brinde de honra pelo presidente da *Confederação Abolicionista*, o Sr. João Clapp, **á libertação total do Brazil**, e depois de ser elle calorosamente correspondido, dissolveu-se a reunião retirando-se os convidados, levando as mais gratas recordações da brilhante festa a que tinham assistido.

A's aggressões abjectas que diaramente soffrem os que têm a coragem de serem abolicionistas em um paiz inteiramente desorganizado pela escravidão, elles respondem, com essas outras festas em honra aos libertadores da Patria, esquecendo-se das offensas, e só dando em resposta aos seus calumniadores, o spectaculo de uma propaganda invencivel feita com flôres, com musica, com poesia, com festas esplendidas, com movimentos de enthusiasmo, dignos verdadeiramente, da quadra civilisadora que o mundo atravessa em pleno seculo das luzes.

Conscios da victoria em um curto prazo, os abolicionistas desdenham das invectivas que os interesses negreiros lhes dirigem e caminham desassombradamente para o futuro, bem certos de que as gerações novas, não contaminadas pelo abjecto escravagismo, saberão fazer inteira justiça ao seu devotamento pela causa da liberdade, e ao seu civismo de não ter

descanço enquanto se puder dizer que um brasileiro geme nos ferros da escravidão

Elles seguem com os olhos fitos na grande aurora da redempção que já se desenha com douradas côres, ignorando mesmo se ha quem os classifique, como aos primitivos crentes do Christianismo, de agitadores ferozes e de revolucionarios perigosos.

Convictos de que a Patria bemdirá os esforços que empregaram para libertarem mais de um milhão de compatriotas seus, condemnados pela mais atroz injustiça e sem crime algum, a trabalhos forçados por toda a vida, á gargalheira e aos açoites, nos cemiterios vivos a que dão o nome de fazendas, elles sentem-se felizes, por tambem soffrerem como seus compatriotas escravizados, a sanha dos negreiros, e seguem ávante confiados em que bem merecem da Patria collaborando na grande obra da sua redempção.

Já temos no territorio do nosso paiz dois respiradouros para a liberdade! Em breve o Rio Grande do Sul, Goyaz, Paraná, Santa Catharina, Pernambuco e Rio Grande do Norte, serão outros tantos fócios de abolicionismo.

Quem póde deter essa corrente que se despenhou dos flancos tempestuosos das grandes montanhas, que inundou a França em 1789, que produzio os *Direitos do Homem* e cujo centenario teremos todos de festejar d'aqui a pouco mais de quatro annos?

Quem póde domar a força, dezenove vezes secular, da igualdade humana, promulgada do alto de uma cruz, e sellada com o sangue de um martyr nas asperezas do Golgotha?

Uma nuvem de poeira levantada por alguns exploradores da grande lavoura, francamente, não póde obscurecer o sol.

Como o Barão do Amazonas, na memoravel batalha do *Riachuelo*, os abolicionistas poderiam tambem içar boje o glorioso signal que significa:

— *Sustentar o fogo que a victoria é certa!*



OS DISCURSOS

O Sr. Silveira da Motta : — Senhores, a *Confederação Abolicionista* deu-me a subida honra de presidir eu este banquete ; e é o que me habilita a tomar a iniciativa de vos dirigir a palavra.

Destina-se este banquete a dous fins, ambos grandes e patrióticos : O primeiro é solemnisar a libertação da provincia do Amazonas.

Não podia realmente a *Confederação Abolicionista*, da qual tenho a honra de ser hoje orgão, tomar a si a tarefa mais gloriosa do que a de felicitar a provincia do Amazonas. (*Adhesões.*)

A libertação da provincia do Amazonas, senhores, é um facto, cuja importancia não se póde medir pelo numero de escravos que aquella immensa região possuia (*apoiados*), elle

tem uma alta significação politica, que domina todas as outras que se lhe queiram prestar.

Na verdade, senhores, as aguas do rio gigante chegavam ao oceano ennodoadas emquanto traziam das suas nascentes e dos logares do seu percurso os signaes da escravidão! (*Applausos.*)

É este um dos lados pelos quaes poderemos observar a influencia mysteriosa que a emancipação dos escravos na provincia do Amazonas ha de ter em todo o Imperio, influencia mysteriosa de que já d'aqui vemos os promptos effeitos na provincia do Rio Grande do Sul, cujos filhos querem tambem uma patria livre; influencia mysteriosa que se póde explicar por essas leis da natureza, segundo as quaes se congregam as extremidades para convergirem ao mesmo fim. (*Apoiados, muito bem.*)

Por isto, senhores, entendo que a *Confederação Abolicionista*, digna por certo de todos os nossos respeitos e de todas as nossas sympathias pelos serviços prestados á causa da libertação, não podia deixar passar sem uma solemne manifestação de felicitação e regosijo a libertação da provincia do Amazonas. É ustiça que devemos fazer a esta sociedade abolicionista, a quem se não póde negar a maxima influencia na iniciativa desses esforços, que os escravocratas desdenham, mas que não podem escurecer (*adhesões*), quando nos seus clubs negreiros olham com desprezo para este pobre povo que abraça as idéas da liberdade contra as idéas da escravidão! (*Applausos.*)

Cumpro, pois, o meu dever para com esta sociedade abolicionista dizendo que ella dá mais uma vez uma bella

demonstração da justiça com que aprecia os factos que se vão passando no Imperio relativamente á libertação dos escravos.

Este é o primeiro fim que a *Confederação Abolicionista* teve em mira, promovendo esta reunião; o segundo foi felicitar igualmente os muito illustres membros da camara temporaria, que apoiaram a gloriosa solução que o gabinete actual tentou dar á questão do elemento servil. (*Muito bem*).

Senhores, eu considero o procedimento desses illustres membros da camara temporaria como a mais franca manifestação de que são solidarios com o governo actual na obra da emancipação do elemento servil. (*Apoiados*.) Ao povo cabe sem duvida grande gloria, depois de tantas hesitações e incertezas.

Há 20 annos talvez, senhores, que a *falla do throno* arriscou algumas palavras de animação aos representantes da nação, pedindo-lhes alguma cousa em favor da solução da questão servil; durante 20 annos governos — de todos os partidos — se seguiram, e nenhum se animou a dar á *falla do throno* uma resposta que não fosse ambigua e hesitante. Assim o paiz ha 20 annos que aneeia por uma solução dessa questão; e, entretanto, ha 20 annos que o throno, embora muitas vezes cego, lobrigou essa luz (*apoiados*) que ha de illuminar o mundo, e conseguiu que, ainda mesmo governando ministerios do partido conservador, partido essencialmente escravo-crata (*muito bem*), se inserisse no discurso da corôa alguma cousa que ensaiava uma solução, ainda que incompleta.

Pois bem, senhores, passaram-se esses 20 annos de hesitações e incertezas, e hontem vimos a corôa, tendo-se dado uma crise ministerial, procurar, esgravatar mesmo (*riso*)

alguem que se animasse a deitar a cabeça de fóra e dizer :
— Quero alguma cousa em favor da libertação dos escravos!

— Talvez a expressão — esgravatar não seja correctá,
— os senhores me perdoem, mas empreguei-a como a mais
própria.

Com effeito, eu sei que o esgravamento chegou ao ponto
de, na gestação difficil que deu em resultado a organização do
actual gabinete, ás primeiras dôres, o parteiro chamou
diversos auxiliares peritos em obstetricia.

Os senhores todos sabem: foram chamados dous conse-
lheiros d'Estado, os quaes foram ouvidos a respeito da orga-
nização do gabinete; mas o parteiro não quiz que um ouvisse
o que o outro dizia, e por isso marcou-lhes as conferencias
para horas differentes, afim de que não se podessem dar a
senha.

No meio destas hesitações todas, senhores, appareceu
alguem de idéas feitas a respeito da questão (*apoiados*), de
coração dedicado a uma causa boa; appareceu o Sr. conse-
lheiro Dantas (*acclamações*), e este assumio perante o paiz
a grande responsabilidade, que todos até então recusavam,
de encarregar-se como governo da solução da questão.

O problema estava então entregue a todas as incertezas.
Os escravocratas desdenhavam das nossas conferencias, das
nossas flores, dos nossos versos e das nossas musicas (*muito
bem*), e achavam que os versos e as musicas não podiam
edificar cousa alguma; entretanto, elles hoje estão vendo que
com discursos e com musicas fazem-se cousas muito grandes.
(*Applausos.*)

Chegado a este estado a questão, pelo patriotismo com
que o gabinete assumio a responsabilidade de solvel-a, era

preciso que os representantes da nação, principalmente os membros da camara temporaria em que a questão se iniciou, fossem, como eu disse, solidarios com o governo na idéa da libertação.

A *Confederação Abolicionista*, tendo de manifestar o seu jubilo e o seu apreço por esses dous grandes factos a que me referi, procedeu com o patriotismo e a dedicação de que tem dado sobejas provas.

A *Confederação* congregou-nos, pois, para solemnisar a libertação da provincia do Amazonas, e, ao mesmo tempo, para felicitar os illustres membros da camara electiva, que prestaram ao governo o apoio e a coadjuvação necessaria para que elle podesse apresentar o seu projecto.

Para manifestar os seus sentimentos não devêra a *Confederação* ter-me escolhido seu orgão (*não apoiados*); devêra ter escolhido aquelle que está á minha esquerda, o Sr. Theodoro Souto, que é o principal representante dos esforços feitos na provincia do Amazonas para a libertação della (*muito bem*); devêra ter escolhido para orgão de suas felicitações aquelle que está sentado á minha direita, o Sr. Rodolpho Dantas (*muito bem*), a quem coube a iniciativa na apresentação do projecto, que é hoje considerado projecto do governo e a que nós todos adherimos. (*Acclamações.*)

Eu, senhores, não devêra fallar de mim, porque isso é vicio; mas devo dizer, ao menos, que, opposicionista na camara vitalicia ha mais de 20 annos, opposicionista a governos de todas as côres politicas, — pois eu nunca faço opposição a homens e sim a idéas, a principios, faço opposição ao systema de governo, faço opposição ao governo pessoal, — depois de 20 annos de opposição, vi-me na necessidade de

declarar-me ministerialista (*applausos, acclamações*) porque, por fim, eu que tenho sido o mais accerrimo impugnador dos vícios do nosso systema, pelos abusos do poder pessoal, enxerguei já nelle alguma cousa bôa (*muito bem*), e então perdôo-lhe algumas cousas más que tem feito por essa acção bôa que quer fazer. (*Applausos prolongados.*)

O Sr. Rodolpho Dantas : — Meus senhores. — A benevola referencia que a meu nome acabou de fazer o illustre Senador, o Sr. Conselheiro Silveira da Motta, justifica-me de vir, por meus collegas da Camara dos Deputados, agradecer a S. Ex. e á Associação cujos sentimentos o honrado Senador tão eloquentemente exprimio, o brinde que nos foi dirigido.

Com o meu voto no parlamento já me coube significar a admiração que, na primeira parte de seu eloquente discurso, o illustre Senador manifestou á provincia do Amazonas pelo seu brilhante e assignalado papel na magna questão deste paiz, eu poderia talvez dizer na maior questão da humanidade no momento presente. (*Muito bem.*)

O exemplo de liberdade que o Ceará abriu, o Amazonas continuou e o Rio Grande do Sul prosegue, e outras provincias preparam-se para imitar, ficará na historia entre os mais fecundos ensinamentos deste tempo. (*Muito bem.*)

Não é, porém, meu proposito, mais que agradecer ao honrado Senador e á *Confederação*, as saudações que elle nos dirigio por nos termos constituido solidarios com o gabinete actual no pensamento da reforma do estado servil promovida pelo ministerio.

Entre as consequencias immediatas, excellentes e superiores do nosso procedimento, S. Ex. assignalou esta, que a seu elevado espirito não poderia escapar: é que pela primeira vez, porventura, as eleições no Brazil vão verificar-se em torno de uma idéa determinada; a nação tem de responder a uma consulta feita sobre principios largos, precisos, cabendo-lhe interpor juizo directo sobre um conflicto cujo objecto lhe é lealmente submettido e claramente revelado em todo o alcance de seus resultados e de seus fins, assim passando verdadeiramente para o paiz legal a responsabilidade e a gloria da solução de um problema social e politico, que na hypothese succede que seja o problema mesmo do nosso futuro. (*Muito bem, acclamações.*)

Para honra da nação esperemos que este appello não será prejudicial á causa dos escravos (*muito bem*), e para satisfação dos gloriosos esforços com que em prol da verdade do regimen representativo no Brazil o illustre Senador recordou que se achava confundida a larga carreira de S. Ex., contemos que este precedente ao mesmo tempo que confirmará as esperanças de liberdade que a reforma ministerial despertou, fructificará como uma das mais solemnes affirmações e um dos mais seguros progressos do systema parlamentar em nosso paiz. (*Muito bem.*)

Dominado desta convicção e destas esperanças é que respondo a S. Ex. e agradeço, em nome de meus collegas, a manifestação honrosissima que nos é feita pela digna Associação de que S. Ex. foi ha pouco orgão, e á qual cabe a honra de figurar nesta ultima phase do movimento emancipador no Brazil, entre os factores mais uteis, mais tenazes e mais esforçados da opinião abolicionista! (*Applausos.*)

Seja qual fôr a sorte que as urnas reservem ao gabinete e á proposta com que elle se identificou, uma cousa é certa: e é que a victoria definitiva, tanto mais larga quanto maiores forem as resistencias que a embaraçarem, caberá á idéa que aqui nos congrega hoje. Brindo, pois, ao futuro da reforma, fazendo votos para que, embora as difficuldades e os obstaculos por vir, a consciencia das responsabilidades e da prudencia que ella nos impõe se avigore cada dia na segurança crescente e na confiança absoluta do triumpho que ha de coroal-a. (*Muito bem, applausos, acclamações.*)

O Sr. Joaquim Nabuco: — Meus senhores. — Nenhum brinde poderia ser-me mais agradavel do que o que os organisadores desta festa fizeram a honra de confiar-me: o brinde ao presidente libertador do Amazonas, Dr. Theodoreto Souto.

Ha entre nós nesta festa dous presidentes que, ainda moços, tiveram a sorte de ligar seus nomes a um grande acontecimento de nossa patria: o presidente do Ceará e o presidente do Amazonas. (*Muito bem.*)

Não comprehendo que na idade do Dr. Theodoreto Souto um homem possa ter maior satisfação do que a que elle goza d'ora em diante.

Senhores, o Amazonas livre é a continuação do Ceará livre, é o começo do Rio Grande do Sul livre, é, como se disse, esse incendio de liberdade que se accende por todos os cantos do Imperio!

Eu disse n'outro dia, em uma reunião em honra ao Dr. Theodoro Souto, que no Amazonas menos que em qualquer outra parte do Brazil a escravidão poderia conservar-se.

Digo — porque estou convencido — que uma pequena infima parcella do mal ainda que distribuida em uma região immensa, produz uma infinidade de males; e, se é verdade que naquelle immenso valle do Amazonas o homem ainda não pôde, por assim dizer, fixar o seu dominio sobre a natureza, não é menos certo que a simples idéa da liberdade, que alli surge e se funda, produz já uma infinidade de bens, — e tal é a razão do immenso regozijo da população do Amazonas. (*Muito bem.*)

Senhores, esta festa não é sómente em honra do Amazonas, é tambem consagrada aos 52 deputados, que disseram resolutamente — não! — á moção Penido.

Não posso deixar de me referir, vendo aqui alguns dos mais illustres — seguramente não ha mais illustres na camara — representantes dessa forte minoria, que ha de ser a maioria do Parlamento de 1885 (*applausos*); não posso deixar de referir-me a alguns votos dados a essa moção e commental-os mesmo em relação ao Amazonas e ao Ceará. (*Sensação*).

Senhores, o que se viu nessa votação dos 52? Entre elles folgo de notar o meu illustre amigo deputado por Pernambuco que não fez nesta sessão senão continuar o voto que deu na sessão de 30 de Agosto de 1880, quando eu pedi á Camara uma urgencia para justificar o meu projecto sobre o prazo de dez annos... (*Aclamação ao Sr. Dr. José Mariano*).

O que se vê nesse voto dos 52 é que o mesmo movimento que o norte ao sul, Amazonas dá uma das mãos — e infelizmente a outra ainda estava no guante ferreo da escla-

vidão — ao Rio Grande do Sul, cujo voto unanime attestava a generalidade da grande obra que alli se está operando actualmente.

Mas — e já que Amazonas e Pará hoje não formam senão um todo, e um todo que pretende unido encaminhar-se á civilisação (*apoiados*) — é preciso dizer que com esse voto do Amazonas contrasta a triste unanimidade do Pará. (*Sensação.*)

Mas, se o Pará votou unanime pela escravidão, houve provincias que votaram unanimes pela liberdade: houve o Piahy, houve o Espirito-Santo, houve o Paraná, houve Santa Catharina, houve o Rio Grande do Sul, houve Matto-Grosso. (*Muito bem.*)

Todavia, nessa votação a provincia do Ceará, em presença do Dr. Satyro Dias, lançou a maioria dos seus votos do lado da escravidão, ainda que — é preciso dizel-o — por um abuso de confiança que commetteram os seus representantes. (*Movimentos confirmativos.*)

Senhores, é por isso que não tenho medo de que o appello ao paiz, — que foi o grande resultado obtido pelos 52, e que estão ali todos os dias a explorar contra nós, a dissolução que a corôa concedeu ao ministerio, certo de que o paiz estava do lado da liberdade; — não tenho medo de que um appello ao paiz dê outro resultado que não seja consagração do voto dos 52.

Neste momento discute-se o triumpho que o esclavagismo obteve no Rio de Janeiro, e pretende-se ver ali um pre-nuncio da resposta á consulta que o governo vai fazer á nação...

Mas é que o ministerio não appellou para as fazendas do Bananal, Macahé ou do Parahyba (*applausos*), nem tão

pouco para este triste mercado de escravos; o ministerio appellou para um tribunal de muito mais elevada jurisdicção — uma jurisdicção que se estende do Amazonas livre ao Rio Grande do Sul libertando-se!... (*Applausos.*)

Quando os 112 representantes da nação vierem tomar o seu logar na camara ao lado dos representantes do Rio de Janeiro, poder-se-ha verificar onde está a imagem da Patria, se está do lado... (*Os applausos cobrem a voz do orador.*)

O que sabemos é que neste momento a grandeza futura de nossa Patria está em plena elaboração, irrompe de tresentos annos de escravidão e barbaria. Temos para confiar na realidade desse futuro grandioso o exemplo presente do Amazonas e do Ceará.

Brindo ao Dr. Theodoretto Souto, á sua consciencia de abolicionista! (*Muito bem. Acclamações.*)

O Dr. Theodoretto Souto agradece a manifestação que lhe acaba de fazer o grande orador Joaquim Nabuco, um dos chefes eminentes do abolicionismo no Brazil.

Diz que a emancipação do Amazonas foi o resultado ineluctavel de dous factores, o legal e o moral. (*Muito bem!*) Demonstra que a lei aurea de 24 de Abril do corrente anno e seu regulamento são perfeitamente constitucionaes (*apoiados*) e não passaram nem uma linha além das raias da competencia provincial, segundo as regras strictas do direito publico fundamental e a constante jurisprudencia administrativa do paiz. Desafia a que lhe demonstrem o contrario. Ainda não vio isso, e tem certeza de que jámais o verá! (*Applausos geraes.*)

Depois de largas considerações a respeito, diz que como presidente do Amazonas julgou ter tido a intuição dos grandes destinos d'essa provincia na civilisação da America e do mundo. Ouvio e interpretou nas leis e nos factos o verbo da natureza e o verbo do homem naquella prodigiosa região. Vio a lucta secular, a vindicta sempre recomeçada, a perpetua desconfiança, o medo permanente, a distancia immensa da separação, a repulsa dos resentimentos inextinguiveis,—do indio selvagem contra o homem civilisado —pela só razão de que este o reduzia á escravidão, — e reconheceu que a escravidão no Amazonas, mais do que em parte alguma, era uma aberração das leis sociaes, politicas, moraes e humanas, desde o ponto de vista ethnologico até ás mais praticas e triviaes considerações de ordem economica e material! (*Applausos.*)

Vio que a escravidão era uma nota desafinada no meio das assonancias mysteriosas, das grandezas sem par daquella terra virgem, onde tudo resôa liberdade, no ramalhar das florestas e no ruido das aguas immensas, como nas inspirações mais nobres e alevantadas da consciencia do povo amazonense, na lenda gloriosa do seu passado, como nas fortes tendencias progressivas do seu presente, e nas aspirações largas do seu futuro. (*Applausos.*)

As leis da assembléa provincial amazonense durante muitos annos; as manifestações da sua imprensa livre e generosa; as idéas conhecidas dos seus homens publicos; os votos dos individuos, das familias, das associações, de todas as classes sociaes, a sociedade amazonense em peso queria a abolição. Foi esse o grande gerador do facto, a força primaria central e invencivel desse acontecimento realisado no brevissimo prazo de tres mezes, sem perturbação nem abalo

da fortuna publica ou particular, e no meio das mais brilhantes festas que o orador ainda presenciou em sua vida. Só a vesga inveja, o odio negro e o interesse mesquinho podem condemnar esse resultado de uma poderosa acção da convergencia moral dos sentimentos humanos e christãos, em pleno reinado dos principios da civilisação hodierna. (*Muito bem ; muito bem.*)

As divindades mysteriosas das montanhas enormes que cercam aquelle grande lago, onde errou um dia o espirito de Deus, e erra hoje o espirito da liberdade, que é o mesmo, derramaram as suas urnas sagradas, e as myriades de filetes de crystal se juntaram para formar os igarapés, e estes se juntaram para formar os rios affluentes, e estes se juntaram para formar o rio mar. Assim foi no mundo moral, onde os sentimentos e as volições reunidas, enfeixadas, da alma amazoneense formaram o mar sem praias da igualdade humana. (*Bravos e palmas.*)

O ORADOR declara que fez o seu dever! (*Apoiados.*) Tem soffrido por causa disso. Deus sabe os desgostos que lhe têm causado ; mas tem a consciencia de haver feito o bem, e está satisfeito. A emancipação pelas provincias, por meio dos seus recursos materiaes e por força dos seus elementos moraes, é um artigo do programma constitucional do partido liberal...

VOZES:—Sem duvida!

...Um serviço ao Estado e á Humanidade, e merece só applausos das almas bem nascidas. (*Muito bem!*) A centralisação administrativa é o nosso maior vicio politico, e o maior perigo social. (*Signaes de adhesão.*) A centralisação

moral, que forçasse as provincias a pensar, a sentir, a querer como a capital do imperio, ou como a região central do paiz, seria um absurdo sem igual, um estado contra a ordem natural, contra as leis da differenciação e da variedade, e um perigo ainda maior para a unidade nacional. Está convencido de que, hoje, nas condições actuaes da vida moral e economica do paiz, o laço de união, a força centripeta, o verdadeiro *pactus foederis* da ordem social brazileira está na idéa da emancipação. É a mais poderosa energia de alliança, de pacificação, de *sympathia* reciproca, de harmonia de relações, de união das provincias, de unidade nacional que existe no presente. A razão é—que está ahí um principio largo, superior, em cujo seio se resolvem todas as divergencias! (*Applausos.*)

É homem do seu tempo, e tem a intuição da patria livre, grande, feliz. Vê o Brazil isolado no meio do concerto das nações civilisadas. O bloqueio moral se aperta todos os dias, hoje mais do que hontem, e amanhã mais do que hoje. No extremo norte e no extremo sul do imperio, na terra dos porocas e na terra dos pampeiros a liberdade e a igualdade humana assentam-se sobre o seu throno immortal. O condor dos Andes desferio o vôo lá da cordilheira immensa e já plaina sobre a serra azul dos Parintens e as aguas do Jамundá. Pelo oeste a cinta se aperta nas extensas regiões do plateau central, em Goyaz; pelo lado do leste a corrente transatlantica tem força crescente e irrisistivel. Póde o Brazil emparedar-se no centro da grande cidade da civilização, de prodigiosa actividade economica e de produção de riquezas de toda ordem deste seculo?

Não! É impossivel! Cégo é quem não o vê.

Depois de outras considerações termina brindando á provincia do Amazonas. (*Applausos entusiasticos. Hurrahs!*)

O Sr. Adriano Pimentel:—Meus senhores. —Ha deveres que se impõem ao homem, de maneira tal, tão imperiosamente que não lhe serve de desculpa, para eximir-se ao cumprimento d'elles, nem mesmo o reconhecimento da sua insufficiencia. (*Não apoiados*).

Acho-me nessas circumstancias. As manifestações honrosas, dirigidas á provincia do Amazonas pelos illustres cavalheiros que têm occupado a nossa attenção ; estas manifestações esplendidas da *Confederação Abolicionista*, ligando a provincia do Amazonas a uma parte importantissima do poder legislativo ; tudo isto, senhores, se impõe—a mim, obscuro representante daquella provincia (*não apoiados*), a mim, filho daquella região abençoada que sabe conter em seu coração todos os affectos, e tudo isto faz-me levantar neste momento para occupar a vossa attenção, significando o meu reconhecimento á *Confederação Abolicionista* e aos illustres cavalheiros que com tanta benevolencia se referiram á provincia do Amazonas.

Senhores, o facto da emancipação dos escravos em todo o vasto territorio da provincia do Amazonas é mais do que um successo, é um ensinamento (*muito bem*), é um exemplo que vai sendo imitado, que surge no Rio Grande e apparece em Goyaz (*muito bem*), formando-se assim outros tantos élos dessa mesma cadeia que ha de abalar e derrocar a Bastilha do esclavagismo !

Senhores, dizem aquelles que, recuando diante do epitheto de escravagistas, tomam para si hoje o nome de emancipadores, que na provincia do Amazonas, a constituição foi calcada aos pés, os direitos despresados e postergados.

Pois bem : ainda ha pouco, o benemerito ex-presidente da provincia do Amazonas disse que os desafiava para que viessem diante do direito e da lei, discutir esta questão e mostrar onde estava a inconstitucionalidade da Lei Aurea de minha provincia.

Dizem mais : está no facto de ter a Assembléa Provincial Legislativa do Amazonas marcado uma época para a libertação dos escravos.

Mas, senhores, isto é simplesmente um absurdo. Pois que ! A provincia do Amazonas não está no direito de dispôr do seu dinheiro em favor de uma causa santa, humanitaria, como seja a da libertação de grande numero dos seus filhos ? Como é que se pôde encontrar inconstitucionalidade na disposição que determina o dia em que esse facto deve ter logar ?

Digam o que disserem, senhores, o dia 24 de Abril de 1884 é a data gloriosa de uma grande conquista para a provincia do Amazonas, conquista immensa cabalmente realisada no glorioso dia 10 de Julho, que ha de na historia apparecer em letras de ouro (*muito bem*), pois não exprime simplesmente a libertação dos captivos da provincia do Amazonas, elle representa igualmente um progresso immenso, effectuado á sombra da lei, sem offender um só direito e, por consequente, constituindo um posto assombroso neste paiz !

Senhores, ser-me-hia talvez vedado, como membro do Parlamento, manifestar aqui francamente a minha opinião

sobre esta grande questão que se agita em nosso paiz. (*Não apoiados.*)

Não digo que seja assim, mas poder-se-hia entender que tal me fôra vedado, pois que outra—é a tribuna em que devo pronunciar-me sobre este magno assumpto.

Mas, senhores, hoje que a camara está dissolvida, não fallo como representante da nação, fallo-vos como simples cidadão, como filho de uma terra livre. (*Muito bem.*)

O problema da emancipação dos escravos no Brazil, façam o que fizerem, ha de ser resolvido, com mais ou menos rapidez, conforme forem maiores ou menores as resistencias que se lhe oppuzerem.

Se na representação nacional, quando o patriotico gabinete organizado pelo senador Dantas tomou a si o encaminhamiento desta questão, nós os 52 fomos vencidos, a nação ha de afinal sahir vencedora, a abolição ha de fazer-se!

O SR. SPINOLA:—Se ainda formos vencidos, peor para os escravagistas!

O SR. A. PIMENTEL:—Senhores, receio abusar por mais tempo de vossa attenção; reconleço a necessidade de fazer ponto, e por isso peço-vos licença para, depois de manifestar os meus agradecimentos ao honrado Senador que, na tribuna da camara vitalicia, como nos comicios populares, tem sido o principal incentivo á marcha desta grande causa, peço-vos licença, para depois disto, eu, como filho do Amazonas e como seu representante, levantar em nome da provincia do Amazonas um brinde ao seu benemerito ex-presidente, Dr. Theodoro Souto. (*Hurras! muito bem.*)

O Sr. João Clapp:— Fui honrado com a confiança da *Confederação Abolicionista*, que se dignou de encarregar-me de levantar um brinde ao patriótico gabinete Seis de Junho.

Desvaneece-me essa distincção que a *Confederação Abolicionista* me fez; mas, senhores, sei perfeitamente conhecer a minha humilde posição. (*Não apoiados.*)

Vejo diante de mim amigos mais dignos dessa honra, companheiros a quem, desde o começo d'esta luta em que estamos empenhados, me acostumei a respeitar e a seguir, admirando-lhes o talento, — esse grande poder, unico ante o qual me curvarei.

Curvo-me ao talento, repito, e assim desejava ser substituido neste posto honroso pelo distincto jornalista, que se acha entre nós, o cidadão José do Patrocínio (*muito bem*), que melhor do que eu saberá saudar ao patriótico gabinete Seis de Junho.

Eu portanto peço licença á nobre assembléa que me ouve para ceder a palavra ao meu companheiro de trabalhos, ao homem que melhor tem sabido comprehender a idéa da abolição da escravidão — José do Patrocínio, para que elle desenvolva os motivos pelos quaes levantamos um brinde ao ministerio Seis de Junho. (*Applausos.*)

O Sr. José do Patrocínio:— Meus senhores, — Sinto não ter o prestigio e a competencia necessaria para levantar o brinde de que me encarregou o meu distinctissimo chefe, que personifica a coragem do abolicionismo, sua força na acção, sua impavidez no combate.

Senhores, devo confessar que levantar o briude ao gabinete Seis de Junho excede as minhas forças, pela razão de que eu tenho tanto respeito pelo patriotismo do cidadão que preside ao ministerio, tenho em tamanha consideração o serviço que elle vem prestar ao nosso paiz, julgo-o tão grande, tão distincto, tão extraordinario no meio da pequenez a que infelizmente a escravidão reduzio o nosso paiz (*apoiados*), julgo-o tamanho, repito, que não sei senão applaudil-o, mas applaudil-o como applaude o coração, sem ruido e sem phrases, —pulsando e dedicando-se. (*Muito bem.*)

Senhores, a gravidade politica do momento está já bem assignalada pelos illustres oradores que me precederam. Todos nós sabemos que estamos empenhados em uma lucta sem igual, da qual não ha recuar sem deixar no campo do combate a honra. (*Apoiados.*) Todos nós sabemos que não se trata de reeleger a maioria que votou em prol do gabinete, que não se trata de fazer passar o projecto banal do governo, que não se trata de dar forças ao poder pessoal, á vontade do imperador, não ; trata-se de uma cousa superior a tudo isto, superior á minoria que votou com o governo, superior ao projecto, por este feito apresentar, superior ao imperador (*muito bem*) : trata-se de estabelecer uma Patria, trata-se de dar os caracteres a uma nacionalidade, trata-se de traçar a linha, que ha de dividir um passado de vergonhas e de humilhações, de um futuro de glórias e prosperidades (*applausos*); trata-se de fazer com que a nação, que era hontem esbofeteada pela mão ingleza, seja amanhã uma nação capaz de se apresentar diante do mundo, livre e digna, dotada, como é, de elementos esplendidos e incomparaveis, rica de talentos, rica de sentimentos, tornal-a apta, não para

esmagar, mas para ensinar, não para dominar, mas para realisar em seu seio as grandes maravilhas da civilização moderna. D'isto é que se trata.

Por isso não me considero vencido hoje, nem me considerarei vencido amanhã; por isso, quando o esclavagismo bate palmas á victoria da olygarchia, eu me rio, porque hontem tambem elle batia palmas, e, entretanto, as suas palmas vieram ecoar na alma do paiz como o rebate para ser hasteada a bandeira do abolicionismo! (*Muito bem.*)

Não me considero vencido, nem me considerarei jamais vencido porque elles consigam victorias por meio de um systema eleitoral que nós combatemos, que nós rênegamos, por meio de um systema contra o qual empenhamos todas as forças do nosso character e toda a pujança—por parte dos que a tem—de nossa intelligencia.

Tal é, meus senhores, o que, em resumo, vejo no gabinete Dantas...

É um gabinete, dizem, que não tem passado; surgiu porque o imperador quiz que elle surgisse, como Pallas da cabeça de Jupiter. Dizem que assim é... Mas quem foi que formou a cabeça do imperador? Quem é neste momento a cabeça do imperador senão nós, a opinião? Confesso que o gabinete sahio justamente da cabeça do imperador, porque sahio das forças vivas de nós todos, elle sahio da expansão das nossas aspirações e dos receios dos nossos adversarios. (*Adhesões.*)

Aqui vem a peito lembrar a palavra do Sr. Conselheiro Dantas, a quem peço licença para, na minha humildade, chamar de amigo; aqui vem a peito referir-me a essa grande responsabilidade de que elle reconhece estarmos neste

momento sobrecarregados... O ministerio disse muito bem que não era possível nem parar, nem retroceder, nem precipitar.

Nós assistimos a um phenomeno natural: uma idéa desenvolveu-se gradativamente, a opinião foi pouco a pouco formando-se, como uma grande elaboração geologica, superpondo camadas, que em breve constituíram uma collina e afinal consolidaram-se em alta e inabalavel montanha...

Essa idéa aqui teve por arrimo o sorriso e a bondade da mulher, alli as expansões do enthusiasmo da mocidade, mais além a vontade expressa da opinião; e em breve ella chama-se a Ceará redimido—um pouco da farinha velha da secca convertida em constellação brilhante a illuminar o paiz;—chama-se o Amazonas emancipado, provando que o coração de seus filhos igualava aos esplendores de sua natureza; chama-se Goyaz, modesto como o seu representante (*acclamações ao Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões*), tão despretençioso quanto dedicado, um dos primeiros a apparecer no combate e um dos ultimos a retirar-se,—chama-se Goyaz, digo, esse grande exemplo, porque ha longos annos elle incessantemente levanta o grito de alarma pelo orgão do Sr. Senador Silveira da Motta; chama-se Rio Grande do Sul, que hontem era a colera da guerra, e hoje — perdõem-me o exagero da phrase — é o pampeiro da liberdade!

Senhores, synthetisar esses elementos esparsos, dar-lhes concatenação; fazer com que as aspirações de uns não prejudiquem os interesses até certo ponto respeitaveis de outros, fazer com que o presente tivesse uma parte na responsabilidade do passado, já que nós os herdeiros não tivemos o nobre desprendimento de por uma vez repellir a herança,—tal é a

missão do gabinete Dantas, que não é pequena, digam-n'o os esclavagistas que temem que ella seja levada a termo, digam-n'o os nossos corações que batem por ella! O gabinete Dantas antes de tudo, e é preciso assignalar bem isto—venceu as opposições invenciveis: ainda agora o opposicionista de todos os tempos declara-se membro da maioria ministerialista, e eu que, muito humilde, nunca incensei, nem pretendo incensar ninguem, presto o meu sincero apoio a esse gabinete, sustental-o-hei com as poucas forças de minha intelligencia, com a minha penna e a minha palavra, com toda a rijeza do meu caracter!

Brindo ao ministerio Seis de Junho. (*Applausos.*)

O Sr. Ruy Barbosa começa referindo-se á impressão de calma confiança que domina o espirito publico no meio da atmospherá de serenidade superior a que a iniciativa do governo chamou a questão servil.

Arrebatada, até ha pouco, n'essas correntes pederosas da agitação popular, essa questão chegou á phase em que os problemas politicos, ou sociaes, depois de revolverem intimamente o seio das nações, vão encontrar a sua solução definitiva nas deliberações reflectidas e seguras das assemblies representativas.

Este periodo da questão servil e o consequente sentimento que elle suscita na consciencia nacional são decisivos. (*Apoiados.*)

O orador não receia as resistencias violentas, as intransigencias obstinadas, que nunca tiveram outro effeito, senão comprometter os interesses a que pretendem servir. (*Muito bem.*)

O paiz acha-se n'uma disposição contra a qual não valerão nem preconceitos, nem interesses, nem conspirações! (*Applausos.*)

O apello interposto pelo gabinete, ha de ter em resposta a satisfação das nossas aspirações nesses casos. (*Applausos.*)

Espera o orador que a sua provincia saberá honrar essas tradições que a tornam digna de suas irmãs. (*Muito bem.*)

Entre o Amazonas, o Rio Grande do Sul e Goyaz, entre os extremos remotos do territorio nacional, — cabe-lhe a função do centro, que concilia, reúne, congrega e prepara, pela transacção, os grandes resultados almejados.

Esse o papel do Visconde do Rio Branco em 1871, e, agora, o do conselheiro Dantas. (*Applausos.*)

Seja licito áquelle, cujo berço foi a provincia honrada por taes filhos, agradecer aos representantes das outras provincias do Imperio o sentimento de fraternidade com que a sabem comprehender, e que ella saberá retribuir. (*Muito bem.*)

O orador termina, brindando, em nome da tradição de sua provincia natal, á grande consciencia do paiz, a consciencia abolicionista, indivisivel, una, irresistivel em todas as provincias, a esta suprema força, pacifica, mas ineluctavel, que c'omina em toda sua profundeza a alma da nação. (*Muito bem. Applausos.*)

O Dr. Zama descreve o movimento abolicionista como a aspiração mais legitima que presentemente se observa no coração popular... De norte a sul ha um movimento unanime, um esforço geral, para sahirmos do regimen da escravatura, e applaude sinceramente o ministerio que deixou a róta batida para tomar a si a resolução do grande problema. Vê porém que contra elle se levanta a grita dos interesses feridos e comprehende que elle se acha empenhado em uma aspera luta. Por todos os principios e até pelas suas convicções religiosas, não pôde estar senão do lado daquelles que querem dar fim a um estado de cousas attentatorio dos direitos do homem, da moral e da religião pregada por Christo.

Observando, porém, a reacção que os senhores de escravos levantam, não receia que a reforma se deixe de fazer, porque ella é uma aspiração nacional—e como tal traz em seu seio uma força invencivel—mas teme que os adversarios saiam do terreno da legalidade, visto como já fallam, sem rebuço, em revolução. Nessa hypothese seria feliz em dar a sua vida, por uma causa tão santa como a da redempção dos pobres captivos. Vê que a luta, no centro das provincias esclavagistas ha de ser grande e que o ministerio terá de arcar com serios embarços. Se, porém, o Sr. conselheiro Dantas, podesse ser vencido, ainda assim os abolicionistas não tinham motivo para se desanimarem, porque entre os nossos politicos existe um, cujo character e cuja energia são proverbias e cuja aspiração actual consiste na resolução do problema do elemento servil. Esse politico é o seu comprovinciano o Sr. conselheiro Saraiva. (*Acclamações enthusias-ticas.*) Crê, pois, que se o ministerio de Seis de Junho fosse

vencido, o paiz teria para quem appellar e a reforma seria feita pelo parlamentar cujo nome acabava de ser tão enthu-
siasticamente aclamado.

Brinda, pois, a um dos caracteres mais justamente consi-
derados da nossa politica e merecidamente populares, o Sr.
conselheiro José Antonio Saraiva! (*Muito bem! muito bem!*)

O Dr. Antonio Pinto, relatando o modo
enthusiastico como se fez a abolição no Ceará, rebate as
calumnias que os escravocratas têm assoalhado a tal res-
peito.

Levanta um brinde á Bahia, patria de grandes homens
e do distincto cidadão, Dr. Satyro Dias, que teve a gloria
de presidir á redempção da primeira provincia livre do impe-
rio! (*Muito bem. O Dr. Satyro Dias é aclamado.*)

Brinda, pois, ao presidente libertador do Ceará compro-
vinciano de Rio Branco, de Castro Alves e de Luiz Gama,
de Rodolpho Dantas, de Ruy Barbosa, de Zama e de Spinola,
e á terra opulenta que tem dado ao nosso paiz uma larga
mésse de parlamentares notaveis e de abolicionistas valo-
rosos.

A' provincia da Bahia em nome do Ceará livre!

(*Applausos phreneticos. Hurrahs!*)

O Sr. Leopoldo de Bulhões, agradecendo o brinde que foi feito á sua provincia, relata os esforços que ella emprega para extinguir a triste herança da escravidão. A luta é grandiosa, porém, terrivel. Goyaz tem cerca de 8.000 escravos, espalhados em um territorio immenso. Não tem o ouro a transbordar nos seus cofres como o Amazonas, nem as circumstancias até certo ponto, favoraveis para a hypothese que teve o Ceará, nem a riqueza opulenta do Rio Grande do Sul. A luta para ella é terrivel, mas está empenhada na acção e ha de vencer.

Os trabalhos da emancipação já foram iniciados, tendo á frente delles o venerando chefe do partido liberal em sua provincia, o Sr. Commendador Caiado. Os representantes d'ella na camara são abolicionistas e conta que n'um curto prazo a heroica provincia de Goyaz, experimentada em todas as lutas, dará ao Brazil e ao mundo um espectáculo esplendido, clamando que em seu sólo não ha mais nem um brasileiro escravizado. (*Applausos. Muito bem.*)

O Sr. João A. de Pinho brinda em nome do *Club dos Libertos Contra a Escravidão* á colossal provincia, que, tendo a pujança indomavel dos quatro gigantes que a alimentam: Solimões, Madeira, Rio Negro e Amazonas, não podia deixar de estremecer de enthusiasmo e orgulho quando vio a assembléa de seus representantes, burilar no firmamento negro da Patria, no memoravel dia 10 de Julho de 1884 a deslumbrante constellação!

Amazonas livre!

Portanto, senhores, uma saudação á patriotica assembléa da provincia do Amazonas, representada entre nós pelo distincto cidadão Rocha dos Santos.

O Sr. Rocha dos Santos (*deputado provincial do Amazonas*) corroborando as idéas emittidas pelo presidente libertador da sua provincia, diz que a assembléa provincial estava em seu pleno direito votando a *Lei Aurea*, e que o fez tão conscientemente, que, achando se alli representados todos os crédos politicos a lei foi votada por unanimidade (*Muito bem.*)

Demais ella correspondia, strictamente, ao espirito da provincia, aonde as idéas prégadas de longa data na corte, pela *Gazeta da Tarde*, tinham encontrado echo e conquistado a opinião publica.

Agradecendo, pois, o brindê que foi levantado á Assembléa Legislativa da sua provincia, retribue a distincção brindando em nome della, á imprensa abolicionista da corte e nomeadamente á *Gazeta da Tarde*, a quem se deve o despertar do espirito publico para a maior conquista da nossa Patria: a restituição da liberdade a todos os seus filhos! (*Muito bem. Applausos.*)

Tomam em seguida a palavra os Drs. Aristides Spinola, J. Agostinho dos Reis, Campos da Paz, Barros Barreto, Aquino Fonseca, Gomes dos Santos, Arthur Americo Ber-

nardes, e alguns outros cavalheiros *, terminando o banquete á meia hora depois de meia noite com o brinde de honra á PATRIA LIVRE, levantado pelo Sr. João F. Clapp, presidente da *Confederação Abolicionista*, tocando, por essa occasião, a musica, o hymno nacional.

* Estes e alguns outros discursos não poderam ser tachigraphados pelo nosso distincto amigo Dr. Annibal Falcão, que gentilmente se prestára a tomar nota dos principaes brindes, e sendo o trabalho excessivo, como reconhecemos, ainda assim, durante cerca de duas horas archivou os discursos que acabam de ser lidos. A *Confederação* envia-lhe d'aqui os seus agradecimentos.

OPINIÕES DA IMPRENSA

Banquete abolicionista

Realisou-se, hontem, o banquete com que a *Confederação Abolicionista* celebrou a libertação da provincia do Amazonas e rendeu homenagem aos deputados, que sustentaram o gabinete Seis de Junho, durante os combates parlamentares, que teminaram pela moção de desconfiança de 30 de Julho.

A *Confederação Abolicionista*, querendo dar a esta festa uma solemnidade condigna aos dous grandes factos a que era consagrada, convidou não só os representantes do Amazonas ex-presidentes, deputados geraes e provinciaes, como deputados geraes e senadores, e a imprensa da côrte.

O banquete de cincoenta talheres, foi dado em um salão do *Hotel do Globo*, salão que estava adornado com todos os estandartes das sociedades abolicionistas confederadas, d'entre

os quaes se destacava um quadro de apothese ao visconde do Rio Branco.

Em uma sala visinha, tocava uma banda de musica.

A's 7 horas da noite, o presidente da *Confederação*, o nosso amigo João Clapp, offereceu a presidencia do banquete ao Sr. Senador Silveira da Motta, o tenaz combatente, que ha mais de vinte annos sustenta no parlamento a causa dos escravos.

Ao lado de S. Ex., nos logares de honra sentaram-se os Srs. deputados geraes conselheiro Rodolpho Dantas, Adriano Pimentel, conselheiro Ruy Barbosa, á direita; Dr. Theodureto Souto, deputado provincial do Amazonas Rocha dos Santos e Aristides Spinola, á esquerda; os quaes representavam immediatamente os dous factos commemorados.

Servio-se o seguinte :

MENU

Potages.— Bisque à l'Amazoze, consommé à la *Confederation Abolitionniste*; vin Madère.

Hors-d'Œuvre de cuisine.— Cimier de daim à la Ceará; vin Medère.

Relevé.— Poisson fin à la presse abolitionniste; Sauterne frappé.

Entrées.— Filet de bœuf à la conselheiro Dantas, Gibier piqué à la Theodureto Souto; chateau Camblandes.

Pièce froide.— Aspic de homard à la libération des esclaves; Pomard.

Coup du Milieu.— Punch à l'Empereur; Rhum.

Rotis.— Dinde farcie à la dissolution, Jambon d'York à la Luiz Gama; champagne frappé.

Entremets.— Chouxfleurs à la presse Brésilienne, gelée à l'Avenir, Pudding à la Rio-Grandense ; Porto vieux.

Dessert Assorti.— Liqueurs.

Começaram os brindes pelo do Sr. Senador Silveira da Motta, como orgão da *Confederação*, aos representantes do Amazonas livre e aos 52 deputados que apoiaram o gabinete.

O illustre parlamentar foi de uma clareza admiravel, exprimindo os intuitos da propaganda que fez das flôres uma escada para escalar os poderes publicos, e das festas e das musicas o meio de accordar o espirito publico.

O orador vê na libertação do Amazonas um facto, que passa além da provincia, e se prende á propaganda geral e nos acontecimentos parlamentares que se seguiram á organização do gabinete, ás luctas que se travaram e no desfecho dellas, a restauração do systema parlamentar entre nós.

Por isso, elle orador, que tem feito opposição a todos os gabinetes, não vendo nelles homens, porém principios, considerando-se em uma nova phase politica, se declara ministerialista.

Conclue por deixar bem claro que a *Confederação*, promovendo a festa, estava collocada, de acôrdo com o seu passado de justiça, junto aos que trabalham em pról da causa dos escravos.

Ao do Sr. Senador Silveira da Motta, seguiram-se estes brindes, que daremos integralmente em nossa folha, graças a gentileza do distincto Sr. Dr. Annibal Falcão, um dos convivas de hontem.

Do Sr. Rodolpho Dantas, agradecendo a manifestação da *Confederação*.

Do Sr. Joaquim Nabuco ao Sr. Theodureto Souto, presidente que sancionou a lei que libertou o Amazonas.

Do Sr. Theodureto Souto, provada a constitucionalidade da libertação da provincia, á provincia do Amazonas.

Do Sr. Adriano Pimentel á *Confederação Abolicionista*, em nome de sua provincia.

De José do Patrocínio, por ter nelle declinado a honra da missão o presidente da *Confederação*, ao gabinete Seis de Junho.

Do Sr. João de Pinho, á assembléa provincial do Amazonas.

Do Sr. Rocha dos Santos, em nome da Assembléa provincial de sua provincia, á imprensa abolicionista.

Do Sr. Dr. Frontin, representante do Centro da Escola Polytechdica, á memoria dos abolicionistas fallecidos.

Do Sr. deputado Antonio Pinto á provincia da Bahia.

Do Sr. Ruy Barbosa á consciencia abolicionista da nação brazileira.

Do Sr. deputado Bulhões Jardim á *Gazeta da Tarde*, depois que descreveu as difficuldades da propaganda em Goyaz, põe em relevo os serviços do chefe liberal da provincia, o Sr. Caiado, e pelo partido liberal que alli se identifica com a idéa abolicionista.

Do Sr. Dr. Satyro Dias á imprensa abolicionista da côrte.

De José do Patrocínio, em nome dos seus collegas da imprensa, ao Ceará na pessoa do presidente, que declarou o Ceará livre e do deputado Antonio Pinto que augmentou na camara a herança abolicionista deixada pelos deputados da primeira camara da situação liberal: Jeronymo Sodré,

Joaquim Serra, Joaquim Nabuco, Marcolino Moura, José Mariano, Manoel Carlos, Manoel Pedro e outros.

Do Sr. Aristides Spinola á Pernambuco nas pessoas de José Mariano e Joaquim Nabuco.

Do Dr. Aquino Fonseca aos abolicionistas do norte e sul do imperio.

Do deputado Zama ao conselheiro José Antonio Saraiva.

Do Dr. Barros Barreto aos deputados abolicionistas de 1879.

Do Dr. Campos da Paz a João Cordeiro e seus companheiros da *Libertadora Cearense*.

Do Dr. José Agostinho dos Reis aos senadores abolicionistas e ao futuro da Amazonia.

Do Sr. Americo Bernardes á mocidade academica e ao professorado abolicionista.

Do Sr. Alberto Victor aos artistas e operarios que luctam pela abolição, com a independencia do trabalho.

Do Sr. capitão Senna ao Exercito e Armada abolicionista.

Do Sr. Luiz de Andrade á provincia do Rio Grande do Sul, patria de heróes da guerra e de glorias parlamentares.

Do Sr. Valente á Mossoró livre.

Do Sr. Gomes dos Santos aos magistrados abolicionistas.

Finalmente o illustre presidente da *Confederação*, João Clapp, deu noticia de algumas cartas de cavalheiros, que não puderam comparecer, e, depois de fazer entrega das communicões da *Confederação*, considerando benemeritos os Srs. Adriano Pimentel, Theodoreto Souto e Rocha dos Santos, encerrou o banquete com um brinde á libertação

total do Brazil, que se avizinha, regenerando o povo e abrindo novos horisontes ao seu brilhante futuro.

Ao som do hymno nacional, dissolveu-se a reunião á meia hora depois de meia noite.

Escreveu-se assim mais uma pagina da historia incruenta da propaganda abolicionista, que tanto tem influido nas boas normas da vida representativa entre nós.

A feição da solemnidade foi antes de tudo a da justiça: não se esqueceram serviços, os operarios ainda os mais humildes viram hontem festejados os seus sacrificios.

Hurrah pela patria e pela liberdade.

(*Gazeta da Tarde* de 20 de Agosto de 1881.)

Banquete commemorativo

A *Confederação Abolicionista* deu ante-hontem no *Hotel do Globo* um sumptuoso banquete para commemorar a libertação dos ultimos escravos na provincia do Amazonas.

Uma grande mesa em fórma de ferraçura com 70 talheres occupava todo o salão, que se achava guarnecido pelos estandartes de todas as sociedades abolicionistas da côrte e Nictheroy. No logar de honra destacava-se da parede uma grande téla commemorativa da lei de 28 de Setembro com o retrato do Visconde do Rio Branco, trabalho feito na Bahia pelo artista J. C. Couto, e offerecido á *Sociedade Brasileira Contra a Escravidão* pelo seu vice-presidente Dr. Marcolino Moura.

A's 7 horas da noite principiou o banquete. Occupava a presidencia o Sr. Senador Silveira da Motta, tendo aos lados o Sr. conselheiro Rodolpho Dantas, e o Dr. Theodureto Souto e os deputados geral e provincial do Amazonas Adriano Pimentel e Joaquim da Rocha Santos, João Clapp, presidente da *Confederação*, e os deputados Drs. Ruy Barbosa, Aristides de Souza Spinola, Antonio Pinto, Zama, José Mariano e Bulhões Jardim e o Dr. Satyro Dias, seguindo-se os Srs. Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, officiaes do exercito e armada e representantes da imprensa.

No momento das saudações levantou-se o Sr. senador Silveira da Motta, dizendo que a *Confederação Abolicionista* lhe dera a honra de presidir áquelle banquete, que tinha dous fins: felicitar a libertação do Amazonas, e saudar os membros da camara temporaria que apoiaram o projecto sobre o elemento servil. Opposicionista de todos os tempos, declarava-se francamente ministerialista do gabinete de 6 de Junho, e terminou saudando-o.

Uma salva de palmas acolheu as palavras do orador.

O Sr. conselheiro Rodolpho Dantas agradeceu em nome dos seus collegas da camara temporaria o banquete offerecido.

O Sr. Dr. Joaquim Nabuco brindou aos Drs. Theodureto Souto e Satyro Dias, os dous ex-presidentes, um da provincia do Amazonas, o outro da do Ceará, que as libertaram sem abalo nem prejuizo do trabalho. O Dr. Theodureto Souto agradeceu commovido o brinde feito á provincia do Amazonas.

O Dr. Adriano Pimentel agradeceu respondendo a todos os que se haviam referido com tanto enthusiasmo á sua provincia, e terminou saudando a *Confederação Abolicionista* e Dr. Theodureto Souto.

O presidente da *Confederação*, o Sr. João Clapp, disse que havendo recebido o mandato de saudar o ministerio Seis de Junho, transmittia a honrosa incumbencia ao Sr. José do Patrocínio, que em seguida fallou saudando o ministerio e as provincias que se emanciparam.

O Sr. João de Pinho brindou a assembléa provincial do Amazonas que por unanimidade votára a lei aurea e que alli se achava representada em um dos seus membros, Joaquim Rocha dos Santos, que respondeu agradecendo e saudou a *Gazeta da Tarde*. O capitão Senna brindou ao exercito e armada. Oraram ainda os deputados Ruy Barbosa, Aristides Spinola, Antonio Pinto, Bulhões Jardim, Dr. Satyro Dias, Campos da Paz, Agostinho dos Reis, Barros Barreto, Aquino Fonseca, Alberto Victor, Arthur Bernardes.

A' meia hora da noite levantou-se o presidente da *Confederação* erguendo o brinde de honra á libertação total dos escravos do Brazil, que se avizinha.

(*Jornal do Commercio* de 21 de Agosto de 1884.)

No salão nobre do *Hotel do Globo*, effectuou-se ante-hontem o banquete offerecido pela *Confederação Abolicionista*, em homenagem á libertação da provincia do Amazonas, aos deputados que apoiaram o gabinete Dantas.

O salão estava vistosamente ornamentado, com os estandartes das associações abolicionistas, destacando-se no logar de honra um retrato do visconde do Rio Branco, repro luctão feita na téla pelo pintor José do Couto, da Bahia, de uma bella allegoria dada á estampa na *Revista Illustrada*.

Entre as pessoas presentes, lembra-nos de momento termos notado os Srs. : Senador Silveira da Motta, deputados Rodolpho Dantas, Ruy Barbosa, Adriano Pimentel, Zama, Antonio Pinto, José Mariano, Bulhões Jardim e Spinola ; deputado provincial do Amazonas Dr. Rocha dos Santos ; Dr. Theodureto Souto, ex-presidente do Amazonas ; Joaquim Nabuco, Satyro Dias, ex-presidente do Ceará ; André Rebouças, José Agostinho dos Reis, Aquino Fonseca, Barros Barreto, Paulo de Frontin, representantes da imprensa e muitas outras pessoas de distincção.

A's 7 horas começou a servir-se o jantar cujo *Menu* foi o seguinte :

Potages.—Bisque à l'Amazone, Consommé à la Confédération Abolicioniste.

Hors-d'œuvre de cuisine.—Cimier de daim à la Ceará.

Relevé.—Poisson fin à la presse Abolicioniste.

Entrées.—Filet de bœuf à la Conselheiro Dantas, Gibier piqué à la Theodureto Souto.

Pièce Froide.—Aspic de homard à la libertation des esclaves.

Coup du milieu.—Punch à l'Empereur.

Rotis.—Dinde farcie à la Dissolution, Jambon d'York à la Luiz Gama.

Entremets.—Choux-fleurs à la presse brésilienne, gelée à l'Avenir, Pudding à la Rio-Grandense.

Dessert assorti.

Vins : Madère, Sauterne frappé, Chateau Camblandes, Pomard, Rhum, Champgne frappé, Porto vieux, liqueurs.

O banquete foi presidido pelo Sr. Senador Silveira da Motta, tendo á sua direita os Srs. conselheiro Rodolpho

Dantas e Dr. Adriano Pimentel, e á esquerda os Srs. Drs. Theodureto Souto e Rocha dos Santos.

Cerca de 10 horas começaram os brindes, cabendo a palavra em primeiro lugar ao Sr. Senador Silveira da Motta, que, expondo os fins elevados e patrioticos do banquete, brindou pelos deputados que apoiaram a gloriosa solução dada á questão do elemento servil pelo gabinete Dantas. Concluiu declarando que, opposicionista ha mais de vinte annos, combatendo todos os ministerios e o poder pessoal, vê-se agora obrigado a ser ministerialista e a perdoar ao poder pessoal o mal que elle tem feito pelo bem que quer fazer.

Em nome dos deputados agradeceu o Sr. conselheiro Rodolpho Dantas, que saúda ao futuro da idéa liberal, da idéa abolicionista.

O Sr. Joaquim Nabuco brinda ao Sr. Theodureto Souto, que por seu turno brinda á provincia do Amazonas.

Trocaram-se ainda outros brindes, terminando a festa á meia hora da madrugada, com o brinde de honra levantado pelo Sr. João Clapp á *Patria Livre!*

Durante o banquete tocou a banda de musica dos allemães.

(*Gazeta de Noticias* de 21 de Agosto de 1884.)

Esplendoroso, *pschutt*, o banquete que hontem foi offerecido pela *Confederação Abolicionista*, em homenagem á libertação do Amazonas e aos deputados que apoiaram o projecto Dantas.

Os principaes e mais estimados deputados assistiram ao banquete; a imprensa achava-se representada pela *Gazeta de Noticias, Folha Nova, Jornal do Commercio, Gazeta da Tarde e Cosmopolita*.

A grande sala do *Hotel do Globo* constituia alguma cousa de magico, de deslumbrante.

Riquissimos quadros e estandartes pertencentes ás sociedades abolicionistas decoravam as paredes, flôres por toda a parte, e entre os perfumes e as notas electrisantes da musica allemã, os convivas apreciavam as iguarias deste rico *menu*:

Potages.— Bisque à l'Amazone, consommé à la *Confederation Abolitioniste*.

Hors-d'Œuvre de cuisine.— Cimier de daim à la Ceará. Relevé.— Poisson fin à la presse abolitioniste.

Entrées.— Filet de bœuf à la conselheiro Dantas; Gibier piqué à la Theodureto Souto.

Pièce froid.— Aspic de homard à la libertation des esclaves.

Coup du milieu.— Punch à l'Empereur.

Rotis.— Dinde farcie à la dissolution, Jambon d'York à la Luiz Gama.

Entremets.— Chouffeurs à la presse bresilienne, Gelée à l'Avenir, Pudding à la Rio Grandense.

Desserts — assorti.

Vins:— Madère, Sauterne frappé, Chateau Camblandes Pomard, Rhum, Champagne frappé, Porto vieux, Liqueurs.

Ao *dessert* fallaram os Srs. conselheiro Rodolpho Dantas, Dr. Nabuco, Srs. José do Patrocínio, Clapp e muitos outros.

Foram levantados brindes ao ministerio abolicionista, á imprensa livre, e devemos agradecer ao Sr. José do Patrocínio as palavras de louvor que dirigiu ao nosso periodico.

(*Cosmopolita* de 20 de Agosto de 1884.)

No hotel do Globo realisou-se ante-hontem o banquete offerecido aos Srs. deputados do Amazonas, e aos deputados governistas, pela *Confederação Abolicionista*.

O banquete foi presidido pelo Sr. Senador Silveira da Motta, achando-se presentes os Srs. conselheiro Rodolpho Dantas, deputados Ruy Barbosa, Spindola, José Mariano, Antonio Pinto, Bulhões Jardim, Adriano Pimentel, Rocha dos Santos e Zama, Drs. Satyro de Oliveira, Theodureto Souto, Joaquim Nabuco, André Rebouças, Paulo de Frontin, Agostinho Reis, e os membros da *Confederação*, representantes da imprensa e outros cavalheiros.

O salão estava rodeado dos estandartes das diversas sociedades abolicionistas, tocando durante os brindes a banda de musica allemã.

Oraram os Srs. : Senador Silveira da Motta, conselheiro Rodolpho Dantas, deputados Ruy Barbosa, Adriano Pimentel, Antonio Pinto, Bulhões Jardim, Spindola, Zama e Rocha dos Santos, Drs. Joaquim Nabuco, Theodureto Souto e Satyro Dias, José do Patrocínio, João Clapp, Frontin e os representantes das associações presentes.

O *menu* foi dos mais escolhidos, e a festa terminou ás 12 $\frac{1}{2}$ horas da noite, correndo sempre com o maior enthusiasmo e contentamento.

(*Folha Nova* de 21 de Agosto de 1884.)

Para commemorar a libertação dos ultimos escravos do Amazonas realisou a *Confederação Abolicionista* um grande banquete no *Hotel do Globo*.

A mesa que enchia todo o salão, adornado *ad hoc*, continha setenta talheres. *

Comeu-se e bebeu-se alegremente desde ás 7 horas até depois da meia noite.

Diversos oradores fizeram-se ouvir.

Nós agradecemos d'aqui as amabilissimas palavras que tão liberalmente dirigiu a esta folha o Sr. José do Patrocinio.

(*Revista Illustrada.*)

* Cincoenta.

